

Garnero prevê novos empréstimos só a partir de *Jan. Est* janeiro de 1984

SÃO PAULO (O GLOBO) — Só a partir de janeiro de 1984 é que deverá ser restabelecido o fluxo de recursos externos ao Brasil, previu ontem o Presidente do grupo Brasilinvest, Mario Garnero. No seu entender, os próximos três meses serão caracterizados pelo agravamento das dificuldades cambiais, pois acredita que as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) só serão concluídas no final de outubro.

Mário Garnero entende que as conversações entre o Governo brasileiro e o FMI estão muito lentas. Ele considera fundamental que o FMI aprove a Carta de Intenções com as metas para o próximo ano e dê "o sinal verde" para iniciar as negociações com a comunidade financeira internacional, visando ao reescalonamento da dívida externa.

Também Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria

(CNI), Garnero disse que, antes do acordo com o FMI, dificilmente os bancos estrangeiros concordarão em liberar novos empréstimos ao País. Segundo ele, os atrasos no pagamento dos débitos externos deverão chegar a US\$ 4 bilhões até o final do ano.

O Presidente do grupo Brasilinvest, que foi homenageado pela Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (Sucesu), criticou as autoridades econômicas por só agora terem iniciado as discussões com o Clube de Paris.

— A dívida externa brasileira tem conotações claramente políticas e o problema não será resolvido apenas em negociações com os banqueiros — assinalou Garnero.

O Brasil — acrescentou — deveria ter negociado com o Clube de Paris há mais tempo porque os entendi-

mentos a nível de Governo são mais fáceis de serem concluídos. A efetivação de um acordo com os sócios do Clube de Paris teria reflexos positivos sobre as negociações com o FMI e os credores privados.

Mário Garnero voltou a criticar os segmentos da sociedade que defendem a decretação da moratória unilateral, salientando que essa tese vem sendo tratada com muita levianidade, pois ela significaria a "completa paralisação" da atividade produtiva no País e o "aumento brutal" do desemprego.

— Os que defendem a moratória acreditam que seria um ato de soberania, mas a realidade é que a medida provocaria a ruptura total do sistema político-econômico, com consequências imediatas no processo de redemocratização do País — concluiu o empresário.

Itamaraty pronto

BRASILIA (O GLOBO) — O Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, afirmou ontem que, embora as gestões do Itamaraty não tenham sido necessárias até agora, o serviço diplomático brasileiro está à disposição do Governo para participar das negociações a respeito da dívida externa junto a governos estrangeiros, quando elas forem consideradas convenientes, ou "quando o Presidente determinar".

O Chanceler Guerreiro explicou a ausência do Itamaraty nessas negociações por não serem esses contatos responsabilidade originária de uma chancelaria, mas das autoridades econômicas do País. Em uma eventual negociação com os governos credores, a Chancelaria brasileira, na opinião de Guerreiro, teria que estar mais entrosada com as autoridades econômicas.

'Wall Street Journal'

NOVA YORK (O GLOBO) — O "Wall Street Journal" dos EUA, noticiou ontem que representantes de bancos como o Morgan Guaranty Trust, Citibank, Manufacturers Hanover, Bankers Trust e outros estão "preocupados com a incapacidade de o Brasil pagar centenas de milhares de dólares de juros sobre a dívida contraída com bancos americanos".

Esta situação, segundo as declarações do jornal, pode afetar significativamente os resultados dessas instituições no terceiro trimestre de 1983 e nos meses futuros, "especialmente devido à precária situação financeira do Brasil e considerando-se ainda a lentidão com que se desenvolvem as negociações entre este país e o Fundo Monetário Internacional (FMI)".